

*1022*  
*1842*  
*1022*



CHRONICAS  
DE  
DAMIÃO  
DE GOES



CHRONICAS  
DE  
DAMA IÃO  
DE GORS



Facu  
CENT  
Ca  
N.º

ic  
ce

*J. M. Manuel* *Part*  
**CHRONICA** *1870*

DO SERENISSIMO

SENHOR REI

**D. EMANUEL**

ESCRITA

Por **DAMIÃO DE GOES**,

*Dirigida ao Serenissimo Principe Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do Titulo dos Santos Quatro Coroados filho deste felicissimo Rei.*

EXCLUIDO DO  
EMPRESTIMO  
DOMICILIARIO

PARTE I. E II.



**COIMBRA:**

Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

Foi Taixada cada hũa das Partes desta Chronica em papel a 480 reis.

*10F  
C  
11  
1*

CHRONICA  
DO SERENISSIMO  
SENHOR REI  
D. EMANUEL

ESCRITA  
POR DAMIAO DE GOS

Dirigida ao Serenissimo Principe Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do Titulo dos Santos Quatro Coronados Filho deste felicissimo Rei.

EXCLUIDO DO  
IMPRESSAO  
DOMICILIANO

PART E I E II.



Impressão da Typographia Nacional, Lisboa, 1854.

COMBRA:  
Na Real Officina da Universidade

Anno de MDCCCLXX.

Com sempre de Real Officina da Universidade de Coimbra, e  
Impressão da Typographia Nacional, Lisboa, 1854.

Foi Typographia da Real Officina da Universidade de Coimbra em papel e de reis.

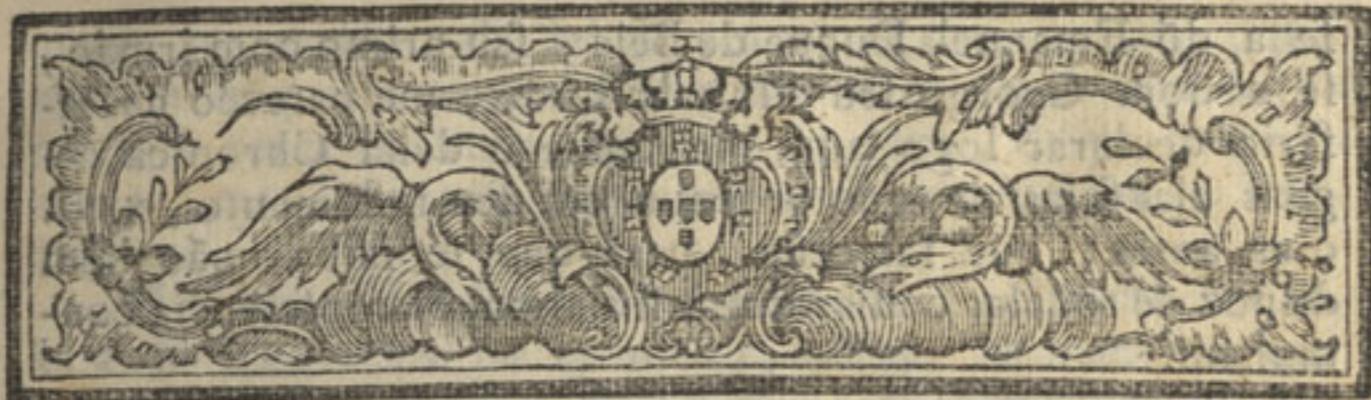
# PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL;  
dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe  
Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal  
do Titulo dos Santos quatro coroados filho  
deste felicissimo Rei.

**M**uitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em lounar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus louvores não tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta: na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioão vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que responde ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M D. LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser feitura do dito senhor  
Rei

Rei vosso pai, criado em sua casa, & em seu seruiço, desde idade de noue annos, o outro por me parecer que se nam mouera V. A. a me mandar cousa em que consistiam todolos feitos, & lououres deste felicissimo Rei, & daquelles que o seruiram na guerra, & na paz, senam por confiar de mim o mais substancial que no screuer das Chronicas se requiere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehensam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar este trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não deuia, nem era bem que dedicasse se nam a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei seu pai sairen em luz, & nam perecer a lembrança das cousas notauéis que aconteceram aos Portugueses per todo o descurso de seu Reinado.

CHRO-



CHRONICA  
DO  
FELICISSIMO REY  
D. EMANUEL  
DA GLORIOSA MEMORIA,

Ha qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Em que se trata do falecimento del Rey Dom Ioão, & declarão algũas clausulas de seu Testamento.*



REI Dom Ioão Segundo do nome, & dos Reis de Portugal, ho trezeno, faleceo na Villa Daluor, no Regno do Algarue, hú Domingo à tarde xxv. dias do mes Douctubro, do anno do Senhor de M. cccc. xcv. em idade de quarenta annos, & de seu Regnado quatorze. E porque antes de seu falecimento havia varios pareceres, & opiniões de a quem deixaria ha successão do Regno,

Tom. I.

A

se

112

quatro homês nũs da cinta pera riba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodaõ ate ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarão com hum isope agoa de hũa pia, & a todolos que com elles vinhão, apos ho que lhe deraõ sandalo moido pera porem nas testas, hos quaes finaes fazião mais parecer aos nossos que fosse Igreja de Christãos. Passando mais a diante pello pagode, em que hauia muitas, & diuersas imagens pintadas pellas paredes, chegaraõ a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo d'elle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada na parede hũa imagem, que por ho lugar ser escuro naõ poderaõ bem ver que imagem era, nem estes homês hos quiseraõ deixar entrar dentro, apontando com ho dedo parella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires se lançaraõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuantaraõ fazendo oração em pé, o que hos nossos, parecendolhes que deuia de fer aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaraõ a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas estradas, & ruas que per nenhum modo poderaõ passar se hos Naires naõ forão abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & armas, de que ordinariamente se seruem. Antes que chegassẽ aos paços, por ha gente crecer em muita quantidade, ho Catual se meteo em hũa casa, onde estiuerão ate que da parte del Rei veio visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei estaua. Seriaõ os Naires que precediaõ em

ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiaõ algũs fora da ordem a esgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais destra nação que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estaua, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, assi de edeficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando sairaõ algũs senhores de titulo, a que chamãõ Caimães a recebellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaraõ a hũa casa junto a em que el Rei estaua, donde sahio hum homem velho, vestido de panos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Este era o Bramana mór del Rei, dignidade como capelaõ mór entre nos, ho qual em chegando a Vasquo da Gama ho abraçou, & fez entrar hos nossos diante, apos os quaes seguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei estaua, de quem foi recebido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

### C A P I T U L O X L I .

*Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo da Gama, & dalgũas praticas que com elle passou.*

**E**L Rei estaua em hũa falla grande, cercada ao redor daslentos de pao mui bem laurados, aleuantados hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheraõ logo de Caimães, & Naires. Ho chão desta falla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de panos de feda, & ouro, de cores. El Rei estaua lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de feda branca, & ouro, bem laurado, & por cima hum sobreceo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de pano dalgodaõ muito fino, com

catel

com muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarnecida de pedraria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa pessoa traz ho baju, & carapuça se não elles. Tinha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & lurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estaua hum homem velho, que lhe daua ho betelle, que mastigaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eraõ douro maciço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha, quomo de tanchagem, & quasi da mesma feição, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, dalle a mastigar vntado com cal de marisco, delida em agoa rosada. Com esta folha vsaõ hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hũas aruores quomo palmeiras delgadas, altas, & muito limpas, do que tudo leuaõ pera baixo ho çumo fomite, & ho demais cospem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomogo, & da cabeça, cousa que conserua muito ha faude, & faz bom baso, & tambem mata ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho mesmo fezeraõ hos outros Portugueses, El Rei lhe acenou, que se achegasse pera ho Catel & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fizessem ho mesmo nos assentos que estauaõ ao redor da casa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refrescarem: lauadas has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todolos que estauaõ na casa, & nas perguntas que lhe fez, vendo Vasquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe já perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem,

jem, dixe per Fernão Martinz seu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dicesse que entre hos Reis Christãos se não acostumaua tomarem huns dos outros embaixadas, se não em particular, & que aquelle costume lhe pedia que quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, tão deseioso de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, que hauia mais de sessenta annos, que trabalhauaõ no descobrimento desta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do que se tinha pello mais bemaumentado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, & sem hauer nella mais gente, que ho Bramaña mór, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em q̄ liurementemente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes ferem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & por mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tão poderoso, & tão nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que para final disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixe Vasquo da Gama, offerecendosse a tudo ho que lhe de seu regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque não poderia ser amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buscava, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sugeitos, quomo elle dizia.

Has

Has quaes praticas, & outras q̄ tiuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recoihesse com ho Catual pera hũa pouxada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, & ho tratasse bem, & fezesse dar todo ho necessario pera seu gafalhado, em cuja companhia se foi pera pouxada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuoso, onde chegaraõ ja de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha feita de Mafamede, em que nascera, pola Lei do nosso Senhor Jesu Christo, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

## C A P I T U L O XLII.

*Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut*

**E**M quanto Vasco da Gama repouza duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez com el Rei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouincia, crença, & costumes da gente, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Çamori, dignidade, quomo entre nós Demperador. São estes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaicos, tem templos a que chamão pagodes mui grandes, & bem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & molheres, & outras de diuerfos modos. Alguns destes pagodes tem rendas, & outros se entretem desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas se manterem,

terem,

terem, & fazerem sacrificios, nos quaes vſaõ grandes cerimoniaſ. Hai muitas feitas delles, & tantas ordens de votos diferentes, que ſeria fazer hum graõ volume, ſe haſ quiſeſſe dizer per extenſo, mas quomo meu officio ſeja ſcreuer Chronica, & naõ costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barboſa em lingua Portugueſa, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos costumes, cerimoniaſ, & ſeita deſtes Canariſ, & Bramanaſ, & de toda ha gente do Malabar, aſſas copioſamente, entre hoſ quaes hoſ Bramanaſ ſaõ ſacerdotes per geraçãõ, & delles ha ordem ſeparada de maiſ nobreſ, & outroſ populares que ſeruem eſteſ, & qualquer outra peſſoa que lheſ paga, & ſobre tudo em leuar cartas de hũas prouinciaſ a outras, porque ainda que ſeja tempo de guerra hoſ deixãõ paſſar liuremente. Trazem hoſ bramaſ tres fioſ lançados ao collo ſobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como noſ: tem per fê que Deoſ veõ ao mundo, & tomou carne humana, por ſaluação do genero humano. Saõ pela mór parte homẽſ doctoſ em Philoſophia, & Mathematicaſ, ſaõ mui antigoſ na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hoſ hauia, & eraõ de tanto tempo atraſ, que de ſeu principio, & em que tempo começaraõ, ſe naõ achaua memoria. Megatheneſ, & Strabo, ſcriptoreſ Gregoſ lheſ chamaõ philoſophoſ da India, caſaõ hũa ſó vez, & haſ molhereſ delles fazem ho meſmo, nem depois que morre hum deſteſ, nem ellas, pode ho outro maiſ caſar. Tem hoſ Malabareſ entre outroſ feſtaſ hũa, que ſolennizaõ no meſ de Setembro, ha qual começa a vinte, & doſ diaſ Dagoſto, neſte dia hoſ meninoſ, com arcoſ de pao, & frechaſ de folhaſ de palma, começaõ a ſe tirar hũoſ aoſ outroſ, & daquelle dia por diante hoſ outroſ moçoſ maioreſ & vai iſto crescendo de dia em dia, ate chegar aoſ homẽſ, & vem a tanto que ſe ferem & mataõ hũoſ aoſ outroſ, & hoſ que

morrem nesta festa se tem por saluos. Começão ho anno no mesmo mes de Setembro, mas não em dia certo, nem hora, se não na que lhe seus feiticeiros (a que são muito dados) dizem que he boa, & fortunada, & se per seus feitiços, & astrologia achão boa conjunção, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquelle ho começão se não speraõ ate ho segundo, terceiro quarto, & dia, ate se achar ha hora, ha qual sabida todollos homens, & mulheres de idade de quinze annos pera riba poem hũas bandas de panno sobellos olhos taõ apertadas que não vem cousa nenhũa, & assi guiados per moços desta idade pera baixo, se vão de suas casas aos pagodes, onde depois que lhe dizem que estão defronte do idolo, defataõ ho panno que tem diante dos olhos, & se ha primeira cousa que vem he ho idolo, tem que todo ho anno seraõ bem afortunadas. Tem outros muitos agouros, em tanto que nas horas que achão serem infortunadas não querem receber dinheiro, ho que abasta quanto as cerimoniaes. Ha nesta terra do Malabar cinco Reis, que não obedecem a nenhum outro, ho de Calecut, Cananor, Cranganor, Cochim, Coulam, allem destes hai ho de Trauancor, que he sugeito a el Rei de Narsinga, hum dos mais poderosos Reis de toda ha India, de cujo estado tratarei adiante. Hos costumes desta gente do Malabar são varios, & tantos que seria longo processo dizer de todos, ho que farei fomite dos Naires, que são homens nobres. Estes por lei do Regno não podem casar, com tudo hos Caimães que são senhores ho podem fazer, tem todos mancebas Nairas de geração, porque se dormem com mulher que não seja de casta de Naires, per lei hos outros Naires hos mataõ as cutiladas. Tem estes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes que pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente com hum paje que hos serue, pola terra ser barata, & elles de pouca vianda. Hos filhos destas mancebas Nairas não são de nenhum

hum

hum delles, se não da manceba, nem tem com elles conta, nem são seus herdeiros, senão hos filhos de suas irmãs, & não dos irmãos: andão nũs da cinta pera riba, & pera baixo andão cachados com pannos de seda, & algodão, trazem sempre espadas, & rodellas, arcos, frechas, & lanças, & tambem espingardas que ja has vsauão neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, & muito boas, feitas na mesma terra. São homens muito ligeiros, & destros nas armas, hõ qual exercicio aprendem desde meninos, com tudo não podem trazer estas armas se não depois que hos el Rei, ou senhores: hos com que viuem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinão, a que chamaõ Panicães, são taõ obedientes em moços, & depois de homens, que em qualquer parte que hos achaõ se lançaõ de bruços diante delles, & hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica q̃ ho ensinou. Estes Naires, & outras castas de gente que ha no Malabar tem tal modo, & ordem em suas gerações, que ho tecelaõ nunca pode ser çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & assi todos os outros, de modo que haõ de continuar nos officios de seus pais, & auos, & se hum destes vem a ter amizade com molher que não seja da geraçãõ de seu officio, hos mesmos parentes, & amigos delle ho mataõ. E pois ja dixẽ das feitas, idolatrias, & costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, & tantos ha communicaçãõ della, como se aho diante vera. Esta cidade esta situada aho longo de hum arrecife quomo costa braua, he muito grande em distancia mais que em fabrica, porque has casas são mui afastadas hũas das outras. com muitos jardins, das quaes sos has del Rei, & hos pagodes são de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras são palhaças, cubertas de folha de palma, & isto per lei. He muito graciosa de jardins, pumares, & hortas; tem

*Dapper*

chim mui triste, com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou desperar el Rei de Calecut, & lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constangido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, levando consigo todollos Portugueses com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendo-lhe por isso pas, & amizade, o que nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, commeter per muitas vezes a ilha de Vaipim, na qual nam pode fazer damno, por ser o sitio della muito forte, & el Rei de Cochim ter consigo gente; que lhe abastaua pera se defender naquelle lugar. Screuam os Gregos, screuam os Romanos tudo o que se pode dizer dos Emparadores, Reis, Principes, Respublicas, cidades, & pessoas particulares a que deram muitos louvores, por guardarem suas promessas a que a fé publica os obrigaua: mas eu nam creio que a verdade, & fé com que el Rei de Cochim guardou, & defendeo os nossos seja inferior a nenhuma daquellas, de que elles em seus livros, sobreste caso fazem muitas, & espantosas admiracoens. Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & por ser ja começo do inverno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do veram tornar outra vez a esta guerra, & pera que lhe ficasse Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, & boa gente da sua. O dia em que mataram Naramuhim foi tamanho o medo em Cochim, que muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milanefes, lapidairos, hum per nome Joam Maria, & o outro Pedro Antonio, que estauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasco da Gama, os quaes depois foram mui per-

judi-

judiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calcut contra os nossos, como se ao diante dira.

### C A P I T U L O LXXIIII.

*De como se perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre seu irman, & do que os outros capitaens depois passaram.*

**V** Encido Vicente Sodre da speranza que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que da razam que o obrigaua aficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viagem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que sò o dinheiro de contado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezentos, & sessenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a humas ilhas, questaõ allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algumas das suas naos que faziam agoa, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deste anno de M. D. iii. Os moradores destas ilhas, posto que fossem Mouros, por serem todos lauradores, & pescadores, homens pacificos, mais intentos a seu proveito que aos perigos da guerra fizeram boa companhia a todolos darmada, seruindoos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente taõ contraria a nossos costumes, & fé, mandou Vicente Sodre tirar a monte a carauella de Pero Dataide, & vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobrevinha huma tormenta de vento norte daquella banda, onde elles estauam ancorados, que nenhuma nao que alli no tal tempo estiuesse se saluaua, pelo que lha conselhauam, que se fosse lançar da outra banda das ilhas, ate que o temporal passasse,

passasse,

passasse, porque alli estaria seguro. Vicente Sodre parendolhe que era isto engano, não fazendo conta do que lhe diziam, lhes respondeo, que as naos, que se perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham as ancoras de pao, que por mui forte que fosse as suas poderiam bem sperar, no lugar em questauam, nem com quantas replicas lhe os mouros sobre isto fizeram, se quis mudar: mas como os misterios de Deos sam grandes, & occultos, logo alli quis executar o castigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses em perigo tam evidente. Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, posto que lhe mandasse que se nam apartassem delle, lhe nam quiseram obedecer, & se passaram pera à outra banda da ilha, já ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, & a gente da carauella que estaua a monte de que era capitam Pero Dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas sobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a costa, & se fizeram em pedaços, em que morreo a mór parte da gente, & o mesmo Vicente Sodre, & seu irmão Bras Sodre, sem se salvar cousa nenhuma, senam o que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, maltos, pipas, & cousas desta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nem das mercadorias, que eram muitas, & de muito preço se pode cobrar nada, posto que se nisso trabalhasse muito. Passada esta tormenta, as tres naos questauam de tras das ilhas se vieram ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram elegendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, & os Portugueses que là deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o que acontecera aquelles dous irmãos. Isto era ja meado maio em

que he a força do inverno naquellas partes, pelo que com temporaes que lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, como desejauiam, & foram constangidos tomar Anchediua, onde inuernaram, ao qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do campo, hum dos capitaens darmada de dom Vasquo da Gama, que por morrer o Piloto navegou sempre ao longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

### C A P I T U L O LXXV.

*Do nascimento da Infante donna Isabel, & do capitulo que el Rei fez no convento de Tomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO.*

**N** Este anno de M. D. iiii. aos vinte quatro dias Dou-  
tubro, huma quarta feira antre as tres, & qua-  
tro horas depois da mea noite, nasceo em Lisboa, nos  
paços Dalcaçoua a Infante donna Isabel, do parto da  
qual a Rainha donna Maria sua mái ficou alguns dias  
mal disposta, no nascimento desta Princeza ouue os mes-  
mos sinaes, & tormentas que no do Principe dom Ioam  
seu irman. Foi molher muito fermosa, & muito isenta  
de sua condiçam, & de tam altos pensamentos, que  
presopos de nam casar senam com o mor senhor da Cris-  
tandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do  
nome, seu primo com irman, senhor dos regnos de Cas-  
tella, Aragam, Napoles, Sicilia, Archeduque daustria,  
& de Ostroiue, Duque de Milam, Conde de Tirol,  
senhor dos estados de Flandres, & das Indias Occiden-  
taes, com o qual Emperador depois da morte del Rei seu  
pai, a casou el Rei dom Ioam terceiro, seu irman,  
no anno de M. D. xxvj. com dote de novecentos mil  
cruzados em dinheiro de contado, cem mil em joias,  
enxoual, dote que nunca molher, que nam fosse herdeira,  
trouxe em casamento a seu marido. No fim destanno de

de M. D. iij. ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas defordens, que auia nos commendadores, & freires da ordem de nosso senhor Iesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todos os commendadores, que se ahi poderam achar, se fezeram muitas, & boas constituicoens, perque se ao presente rege, & gouerna aquella ordem. Nestanno morreo em Roma o Papa Alexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi ellecto o Papa Iulio, natural da villa de Saona que agora he dos Genoeses.

### C A P I T U L O LXXVI.

*De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fe, & Lopo soarez a India por capitao de huma grossa armada.*

**E**L Rei dom Emanuel era de sua natural condicam religioso, & em todos seus negocios a primeira couza, de que sempre trataua, era do seruiço de Deos, & doctrina de sua sancta fe, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo, com os quaes mandou mestres de ler, & screver, & outros pera la ensinarem o canto cham da egreja, & musica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doctrina Christãa, vestimentas de brocado, & seda, cruces de prata, calix turibullos, & outras cousas necessarias pera o seruiço divino, & a todos elles deu ordenados & embarcaçam pera suas pessoas, & gafalhado, tudo a custa de sua fazenda. Os quaes depois de serem naquellas partes fezeram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fe de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez el Rei tanto per suas cartas, & rogos, que os Reis, & senhores daquella barbara provincia lhe mandaram

daram feus filhos , & parentes moços pera em Portugal lhes ensinarem as cousas da fé , estudos de philofophia , boas artes , & costumes , o que tudo mandou fazer a sua custa , repartindo estes moços per mosteiros , & casas de pelloas doctas , & religiosas , que os infinallem , dos quaes muitos faires letrados , & delles taes que depois fizeram muito fructo em suas terras , pregando nellas a fé catholica , obra certo digna de muito louvor , pela qual , & per outras taes que em sua vida el Rei fez , Deos foi sempre guiador de suas cousas , prosperando-lhas , ate a hora de sua morte , de bem em milhór. Neste anno de M. D. iij. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez daluarenga , filho de Rui Gomes Dalvarenga chanceler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto , da qual armada se tratara no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.

### C A P I T U L O LXXVII.

*Do que Afonso Dalbuquerque , & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem , ate chegarem a Cochim.*

**H**A armada que el Rei mandou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vasco da Gama , hia tambem concertada , assi de muniçoens de guerra , como de gente , que pareceo a el Rei excusado mandar no de Mil , & quinhentos , & tres , mais que seis Naos , confiado que antes que dom Vasco partisse da India deixaria os negocios em termo que os nossos podessem tratar com os da terra , como com amigos , & que se guerra ouellesse , seria no mar contra os Mouros , que nauegauam dos mares Darabia , & Roxo pera o Malabar. Destas seis naos , como atras fica dito , fez duas capitancias , das quaes deu huma a Afonso Dalbuquerque , os outros dous capitaens que hiam debaixo da sua bandeira eram Duarte Pacheco Pereira , de quem

quem

quem atras fallei , & fallarei ao diante , o terceiro era Fernam Martins dalmada que morreo nesta viagem , a outra capitania deu el Rei a Francisco Dalbuquerque primo Dafonso Dalbuquerque , os outros dous capitaens eram Nicolao Coelho , que foi com dom Vasquo da Gama a primeira vez a India , & Pero vaz da veiga , em cuja companhia mandou hum Valenceano per nome Antam lopez que viera da India com Ioam da noua , o qual Antam Lopez el Rei mandaua com embaixada ao Emperador da Ethiopia , & Reis dos Abexis. Partio Afonso dalbuquerque do porto de Bethalem , a seis Dabril destanno de M. D. iii , & Francisco dalbuquerque aos xiiij. do mesmo , dos quaes Francisco dalbuquerque fez o caminho primeiro , que Afonso Dalbuquerque , porque chegou no mes Dagoſto a Anchediua com Nicolao Coelho , sem Pero Vaz da Veiga , que se perdeu sem se saber como. Alli achou Francisco dalbuquerque Pero Dataide , & os outros capitaens que escaparam da tormenta de Curiamuria , onde se perderam os Sodres , & com elle Antonio do campo , de quem atras fallei , dos quaes soube o que passaua em Cochim , pelo que posto que ainda o inuerno durasse , se foi caminho de Cananor , onde chegou com estas seis velas , & soube dos nossos que alli estauam particularmente tudo o que acontecera a el Rei de Cochim na guerra passada , & o mesmo lhe contou el Rei de Cananor , pelo que se fez logo a vela pera Cochim , onde chegou hum sabbado dous dias de Setembro , do que el Rei que ainda estaua em Vaipim , & todollos que se alli recolheram foram mui alegres , & sobre todos os nossos , que a olhos longos estauam sperando naos , & novas de Portugal. A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim , no dia que a nossa armada chegou , se acolheo pera Cranganor , por lho afsi ter mandado dizer el Rei de Calecut , como soube que a nossa frota era chegada a Cananor. Francisco Dalbuquerque depois que as naos surgirão se foi nos bateis a ilha

ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veio receber a praia, & sem nenhuma superstição das que vião em suas vistas os Reis do Malabar, o levou nos braços em saindo do batel dizendo a alta voz Portugal, portugál, & assi todos os Naires que com elle estauão, ao que os nossos com a mesma alegria responderã Cochim, cochim, com a qual festa a som de anafis, & outros instrumentos da terra, & das nossas trombetas se forão paraden-tro da ilha onde depois de Francisco dalbuquerque ter sabido as necessidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade que tinha com os Portugueses, allem do presente que lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para despesa da armada, & carga das naos, a qual liberalidade não tão somente fez espanto aos del Rei de Cochim, mas muita enueja aos que o deixaram pelo seruigo del Rei de Calecut, do que ao mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he huma das mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas que se no mundo sabe. Entregue pelo feitor da armada este dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no mesmo dia o levou Francisco dalbuquerque nos bateis a cidade, & lhe deu a posse della em nome delrei dom Emanuel. E por não estar ocioso, no mesmo dia deu em huma ilha que está defronte de Cochim de que o Caimal se lançara com elrei de Calecut, onde matou muitos dos da terra que estauão bem descuidados deste sobrefalto, & queimadas algumas das pouoações da ilha se tornou vitorioso pera Cochim, donde logo ao outro dia deu em outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuai-pim, de que tambem o caimal lhe fora tredo, lançandosse com elrei de calecut, o qual caimal matou com muitos dos seus naires, posto que comigo tiuesse tres mil, & muitos paraos, com gente delrei de Calecut, allem do que lhe queimou as casas em que moraua, no qual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho, Antonio do campo, & Pero Dataide fizeram

zerão

com seu irmão dom George Bispo da mesma cidade, filhos de dom Lopo Dalmeida primeiro Conde Dabrantés. E porque el Rei dos negocios que já erão passados na India entendia bem, que pera segurança della lhe era necessario mandar mor armada, & mais gente do que o ate então fizera, & capitão geral que naquellas partes residisse, ordenou que nesta fossem mil, & quinhentos soldados em dezaseis naos, & seis carauelas de que os capitães das naos eraõ o mesmo dom Francisco, dom Fernando de Sa, Fernão soares, Rui freire, Vasco dabreu, Ioão da nova, Pero danhaia, Sebastião de soula, Diogo correa, Pero ferreira fogaça, Lopo sanches, Phelipe rodrigues, Lopo de Deos capitão, & Piloto, Ioão ferrão, Antão gonçalves alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez castelhano, filho de Christouam bermudez, que foi preso no desbarato de dom Garfia de meneses Bispo deuora, & degolado na villa de lobom em Castella, por ter a parte Portuguesa como na Chronica do Principe dom Ioão, o trato per extenço. Das carauelas erão capitães Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de paiva, Lucas da fonsca, Lopo chanoca, Ioão homem, & Antão vaz. A dom Francisco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar este cargo sem nullo fazer duvidas, nem mostrar agrauos polo ter dado a Tristão da cunha primeiro que a elle, & o mesmo fez a dom Lourenço dalmeida seu filho que comsigo leuou a India. Poucos dias antes que esta armada partisse, deu el rei regimento a dom Francisco do que auia de fazer, assi no discurso da viagem, como depois de ser na India, das forças do qual (por ser o primeiro que se deu a Governador, & Vicerei da India) farei aqui hum breve fumario. Primeiramente lhe mandou entre outras cousas, que de caminho trabalhasse por fazer huma fortaleza em Cofala, de que tinha dado a capitania a Pero danhaia, que com elle mandaua com nauios, & gente que pera isso ordenara, no fazer da qual fortaleza ularia com o Xequé da terra toda a amizade, & bem querença que

lhe

lhe fosse possível, deixando-o livremente usar, & gozar dos direitos, que acostumava receber dos mercadores que aquelle seu porto vinhão, & que quantos mouros alli achasse resgatando captiuasse, & lhes tomasse o ouro que tiuessem resgatado, & que se o Xeque dislo se queixasse, lhe dicesse que o fazia por elles terem continua guerra com os Christãos, & lhes tomarem seus bens, & os captiuarem onde quer que o podiam fazer, pelo que licitamente lhes podia fazer a mesma guerra. E que como a fortaleza fosse posta em altura que le podesse defender, partisse pera Quiloa, onde ordenaua, que se fezesse outra fortaleza, ao qual lugar, em chegando, mandaria pedir a el Rei as pareas que deuia, & que dando-lhas, o tratasse como amigo, & querendo fazer resistencia lhe fezesse guerra, como a imigo, & per força fezesse a fortaleza de que tinha prouido da capitania Pero Ferreira Fogaça, & dalcaidaria mór Duarte de Mello, na qual deixaria a gente que fosse necessaria, & huma carauella, & hum bargantim pera guarda da costa, & que com a mór brevidade que lhe fosse possível partisse dalli pera chegar à India a tempo que podesse dar carga às naos que auião de tornar pera o regno: & que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandasse a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, & lhe screvesse o que passara em Quiloa, & de sua parte lhe fezesse muitos offercimentos, como a bom amigo. Allem disto que como partisse de Quiloa, mandasse dous bargantis, que sem entrar no estreito do mar de Arabia corressem toda a costa, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o que achassem naquella costa, na qual ilha lhe mandaua que fezesse huma fortaleza, de que hia prouido por capitão Emanuel Paçanha, onde da madeira que leuaua, mandaria fazer as galès do modo que lho dera per regimento: & pera prouedor desta obra ficasse alli Ioão Serrão. O que feito, & a fortaleza posta em altura que lhe parecesse de-

fensavel se partisse pera Cochim, deixando a Emanuel  
 paçanha duas carauellas das que leuaua, & se lhe pare-  
 cesse necessario deixar-lhe mais alguns nauios o fezesse,  
 & que de Anchediua fosse sempre de longo da costa ate  
 Cochim, pera ver se podia tomar algumas naos de Ca-  
 lecut, ao qual rei faria sempre crua guerra, polo ter por  
 imigo capital, mas que aos de Cochim, & de Cananor  
 fauorecesse sempre como amigos, aos quaes daria suas  
 cartas, & presentes que lhe leuaua, com os offerecimen-  
 tos que lhe parecesse necessarios: o que feito trabalharia  
 de despachar as naos que auião de tornar pera o re-  
 gno, de que ferião capitães, Rui Freire, Fernão Soa-  
 rez, & Sebastião de Sousa. E que sabida a carga que  
 podia auer em Cochim pera as naos, se passasse logo a  
 Coulam com as outras naos, pera as là fazer carregar,  
 & as cartas que leuaua pera o Rei da terra lhas desse,  
 estando elle ahi, & que sobre tudo trabalhasse por auer  
 licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza. E que em  
 qualquer lugar destes que as naos tomassem carga, que  
 tanto que tres fossem prestes lhes daria capitães, & as  
 despacharia sem mais esperarem pelas outras, o que tra-  
 balharia que fosse sempre de todas no mes de Ianeiro,  
 & que despachadas aquellas que no Ianeiro seguinte auia  
 de mandar com carga pera o regno, se fosse ao mar de  
 Arabia, deixando prouidas as fortalezas de Cochim &  
 Anchediua, & que na boca delle, onde lhe melhor pa-  
 recesse fezesse huma fortaleza perá impedir a nauegação  
 aos mouros de Meca pera a India, na qual acabada  
 deixaria por capitão Emanuel paçanha, que consigo le-  
 uaria de Anchediua, & por alcaide mor Fernam san-  
 chez, aos quais deixaria todas as munições de guerra,  
 & nauios que lhe fossem necessarios, segundo a calida-  
 de do lugar: lembrando-lhe quam longe ficauam de so-  
 corro: o que tudo feito se tornaria pera a India, onde  
 como chegasse mandaria fazer a fortaleza de Coulam  
 (se pera isso podesse auer licença do Rei) na qual fi-  
 ccaria por capitão Lourenço de Brito. E que quanto a el  
 Rei

Rei de Calecut, que se lhe mandasse commeter paz que lha outrogasse sendo el Rei de Cochim disso muito contente, mas que fazendosse a tal paz seria com condicam, que todolos mouros de Meca se saissem da cidade, dando el Rei de Calecut pera firmeza da tal paz, todolos arrefens, & leguranças necessarias, & que quando tornasse do mar de Arabia pera a India, fezesse da sua armada as frotas que lhe parecesse, mandando com ellas correr as costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todolos Reis, que quisessem com elle paz a fezesse, pondo-lhe os tributos que honestamente podessem pagar, & que lhe encômendaua, que tratasse muito bem todolos Christãos, que em aquellas partes ouuelle, & assi mesmo aos que se conuertessem a Fé, de qualquer lei, & feita que fossem. E que se lhe parecesse bem dar alguns assentamentos aos senhores, & pessoas principaes daquellas prouincias o fezesse, segundo a calidade de cada hum delles: & que sobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera prouer, assi nas cousas da justiça, como nas da sua fazenda, o que lhe encomendaua que fezesse de maneira, que fosse inteiramente guardado seu seruiço, & a justiça conferuada, & feita a todos geralmente: o que cumprindo, alem do que era obrigado, pelo cargo que tinha, lhe faria nisso mui grande seruiço.

## CAPITULO II.

*Do que dom Francisco Dalmeida passou do dia que partio do porto de Bethalem, ate chegar a Quiloa, & o que abi fez.*

**P** Restes a armada, sendo el Rei presente, partio dom Francisco Dalmeida do porto de Bethalem aos xxv. dias do mes de Março de mil, & quinhentos, & cinco, sem a nao de Pero Danhaia, por quanto se perdeu no mesmo porto com tormenta. Pela qual razam na fim do

1305

do regimento que el Rei deu a dom Francisco lhe mandou que nam toquasse em Çofala, mas que rota batida se fosse a Quiloa fazer a fortaleza, que lhe ahi mandava que fezesse. Partida a armada, com mui bom tempo chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteu nove dias, fazendo augoada, & foi alli bem festejado do Rei da terra. O que acabado se fez a vela aos xxv. dias do mes de Abril, & sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe sobrevierão calmarias que duraram catorze dias. Andando assi neste trabalho per conselho, & parecer dos outros capitães, porque algumas destas velas erão zorreiras, & não podião ter com as outras partio a frota em duas capitancias, tomando pera a sua treze naos, & a carauella de Gonçalo de paiua, & das naos de Lopo Sanches, & de Sebastião de Sousa com as cinco carauellas deu a capitania a Emanuel paçanha sogro de Sebastião de Sousa, em cuja nao hia prouido da fortaleza que se auia de fazer em Anchediua. Separadas estas capitancias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanove dias do mes de Abril na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanzear, por ser muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira se foi ao fundo, sem della se salvar mais que a gente, & huma arca de prata da capella de dom Francisco dalmeida. Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, os pilotos per ma nauegação com medo do cabo de boa Sperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inuerno naquellas partes, acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, & neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos xxvi. dias do mes de Junho, cento, & setenta, & cinco legoas a la mar, & chegandosse o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoada, que rompeo as velas da sua nao, & as de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa

correa

correa cairão tres homens ao mar, de hum dos quaes que se salvou porei aqui hum caso espantoso, pera exemplo de todo o Principe, Rei, & senhor, por grande que seja, fazer que seus filhos saibam a arte, & exercicio do nadar, com o qual muitos se salvaram de grandes perigos, & outros polo não saberem se afogarão em pequenos vaos. Este homem se chamava Fernam lourenço, que como cahio da nao, em surdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, & dixeu a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela manhã, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, & foi ao outro dia tomado. Nesta tormenta se perdeu da frota a nao de Ioam ferrão, per cujo respeito dom Francisco andou ao paio alguns dias, mas vendo que não apparecia, mandou seguir viagem, & aos xvij. dias do mes de Julho virão as ilhas primeiras, donde logo despedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a saber se as armadas de Francisco dalbuquerque, & Afonso dalbuquerque, & Lopo Soarez passarão pera o regno, & o q̄ lhes em suas viajens acontecera. O que feito se partio rota abatida pera Quiloa, onde chegou aos xxij. dias de Julho, & porque a nao de Gonçalo de paiva lhe ficava a rē, sendo dom Francisco ja a vista de Moçambique, mandou ao mesmo negocio Fernão Bermudez. Surta a armada na barra de Quiloa, dom Francisco mandou visitar el Rei por Ioão da noua, mas elle com receo dos erros que tinha cometido contra os nossos depois da visitaçāo se sahio da cidade, o mais secretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de quem fiz mençāo, quando o Almirante dom Valco da gama alli veio ter. Com este Mahamed anconij fezerão corpo os que ficarão na cidade, em que aueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tençāo de se defenderem. Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja sospeitava não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela manhã vinta tres dias de Julho, vespo-

vespo-

vespora do dia do Apostolo Sanctiago deu na cidade com trezentos homens, & dom Lourenço seu filho com duzentos desembarcando elle na parte que estava defronte da frota, & dom Lourenço defronte das casas del Rei, chegarão a praia a tempo que batia a agua nas casas, por ser preamar onde logo dom Francisco sahio primeiro que todos em terra, com a bandeira Real que levava Pero cá, que servia dalferes, & apos elle os outros capitães, sem acharem resistencia, o que parecendo cilada mandou que mui atento entrassem pela cidade, na ordem que lhes pera isso deu na qual acharão ainda alguma gente tão desordenada, que sem nenhum perigo chegaram a humas casas del rei, que estão no cabo della, onde dom Francisco achou já seu filho dom Lourenço, que ate alli viera sem achar quem lho estorvasse. Mahamed anconij como sua tenção era não pelejar com os nossos na mesma hora que desembarcarão se sahio da cidade com a mais gente de guerra que nella avia. Em dom Francisco chegando às casas del Rei mandou logo quebrar as portas que estavam fechadas, & cuidando que estivesse el Rei nellas dixe a dom Lourenço que entrasse dentro, & o prendesse, & lho trouxesse vivo, mas dom Lourenço o nam achou nos paços, & dalguns mouros que se alli acolherão, que pera sua salvação poseram humma bandeira das quinas em humma torre dos paços, soube que era fogido. Acabado este negocio dom Francisco se foi aposentar em humas das milhores casas da cidade, que estauam sobelo mar, dando logo licença à gente que a fosse saquear, defendendo-lhe que com tudo nam posesse fogo a cousa nenhuma, & que tudo quanto achassem de preço metessem em humas casas junto das suas, pera se depois repartir per todos, o que se assi fez de muitas mercadorias, & algumas cousas douro, e prata, tomando dom Francisco pera si humma sò frecha, dizendo que pera elle aquillo abastava. Avida esta pacifica victoria, armou dom Francisco dalmeida alguns cavaleiros, de que hum foi Fernam perez dandrade, pessoa que depois

pois

pois na India , & em outras partes fez affinados serviços a estes regnos. E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava , por estarem em lugar proprio pera o tal edificio , por a agoa bater nellas , pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta , quantas lhe pareceo necessario , de modo que fez hum mui espaço terreno , por onde a artilharia podia varejar huma boa parte da cidade , e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago , em cujo dia esta fortaleza começou lhe pos o nome da sua avocaçam. Neste mesmo dia , sabendo dom Francisco que Mahamed anconij estava com a gente , que se com elle fairsa perto da cidade , lhe mandou dizer per João da Nova , que sua tençam era fazelo Rei de Quiloa , que se podia tornar , & de sua parte dizer o mesmo a todos que fugirão , que elle lhes daua pera isso licença , & os teria , & manteria em justiça como a vassallos del rei de Portugal seu senhor , a cuja obediencia auiam de ficar , com muitas mais liberdades , & privilegios do que tinham em poder do tyranno que era fugido , com o qual recado se tornaram todos pera cidade em dia de Sancta Anna , vinta seis dias do mes de Julho , vindo Mahamed anconij em hum fermoso caualo , que lhe dom Francisco mandou concertar a gineta , com jaezes douro , & prata , & todos os outros a pè , indo diante Gaspar , dizendo a alta voz em lingua Arabiga , este he o vosso Rei a elle aueis de obedecer em nome del rei dom Emanuel de Portugal nosso Senhor , cujos vassallos todos sois. E desta maneira andou per todas as ruas principaes da cidade ate chegar as casas onde se fazia a fortaleza , porque alli o estava sperando dom Francisco dalmeida no terreno , em hum cadafalso emparamentado de panos douro , & de seda , no qual lugar a vista de todo o povo , & de mais da nobreza daquella cidade , pondolhe huma coroa de ouro na cabeça , que leuaua para el Rei de Cochim , o alevantou por Rei do regno de quiloa , & elle jurou em sua lei de ser leal aos Reis de Portugal , &

anojado, retrahemdosse, como se fora por pessoa de seu fangue Real. Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, & sagaz, bem assombrado, & graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem solter as fortalezas, & assi lho screueo, & que nunca seria bem seruido, se naõ quando seus capitaens, & officiaes naõ comprassem nem vendessem, nem leuassem camara.

F I M

Da Segunda Parte da Chronica do Felicissimo  
Rei dom Emanuel.

T A-

# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

1505

**C** AP. I. *Do regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse pera India pag. 289.*

CAP. II. *Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa. pag. 293.*

CAP. III. *Do que dom Francisco fez em Mombaça. pag. 299.*

CAP. IV. *De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobriço passou. pag. 307.*

CAP. V. *Do que loam homem fez a huns mouros de Calecut, que estauam em Coulaõ & de como dom Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei. pag. 312.*

CAP. VI. *Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga. pag. 314.*

CAP. VII. *Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataraõ o feitor Antonio de Sá, & os Portugueses que com elle estauam. pag. 318.*

CAP. VIII. *De como o Vicerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel. pag. 321.*

1505

CAP. IX. *De como el Rei mandou Pero danbaia a Çofala, pera abi fazer huma fortaleza. pag. 324.*

CAP. X. *Em que se trata da terra de Çofaia, & dos costumes dos que nella viuem. pag. 330.*

CAP. XI. *De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiua foi ter a Zeiland. pag. 334.*

CAP. XII. *De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de como se desfez a fortaleza Danchediua pag.*

337.

CAP. XIII. *Da vinda del Rei Fhelipe a Castella, & de como*

mo-

- mo el Rei mandou fazer o castello Real em Africa. pag. 342.
- CAP. XIV. De como el Rei mandou catorze naos a India re-partidas em quatro capitancias. pag. 344. + 1507
- CAP. XV. Da causa porque se azou a guerra antre el Rei de Cananor, & os nossos. pag. 348.
- CAP. XVI. De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado. pag. 352.
- CAP. XVII. Da grande fome que os nossos padeceram, por se queimar a feitoria, & outras cajas em que estauam muitos mantimentos. pag. 357.
- CAP. XVIII. Do sitio, & antiguidade da cidade de ~~Ca-~~ ~~sim~~, & de como se ganhou aos mouros. pag. 361. X
- CAP. XIX. Do nascimento do Infante dom Fernando. pag. 371. #
- CAP. XX. De como el Rei mandou desaseis velas a India. pag. 373. + 1508
- CAP. XXI. Do que Tristam da cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique. pag. 376.
- CAP. XXII. De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera çacotora, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della. pag. 382.
- CAP. XXIII. De como Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de çacotora. pag. 387.
- CAP. XXIV. De como se Tristam da cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane. pag. 393.
- CAP. XXV. De como o Vicerei mandou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algumas naos de Cochim. pag. 397.
- CAP. XXVI. De como se azou a morte de dom Lourenço. pag. 401.
- CAP. XXVII. De como el Rei miandou huma armada sobre Azamor. pag. 405.
- CAP. XXVIII. De como el Rei de Fez veo cercar ~~Arzilla~~, & ganhou a Villa. pag. 409. #
- CAP. XXIX. De como dom Ioam de Menejes entrou no arrecife, & socorreo o castello, com gente, & mantimento. pag. 413. CAP.

CAP. XXX. Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella sobre a conquista Dafrica. pag. 419.

CAP. XXXI. Do que Afonso Dalbuquerque fez em çacotora, & de como se foi dalli a ilha de Ormuz. pag. 421.

CAP. XXXII. Do sitio da ilha de Ormuz, & dos costumes dos moradores della. pag. 426.

CAP. XXXIII. Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. pag. 429.

CAP. XXXIV. De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz. pag. 436.

CAP. XXXV. De como se rompeo a paz, & do que se da huma, & outra parte sobriço fez & de como Afonso dalbuquerque se foi pera çacotora. pag. 440.

CAP. XXXVI. Do que Afonso dalbuquerque fez em çacotora, & Calaiate. pag. 445.

CAP. XXXVII. De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobriço passou pag. 450.

CAP. XXXVIII. De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes. pag. 453.

CAP. XXXIX. De como o Vicerei desbaratou Mirhocem, & as armadas de Calecut. & de Dio. pag. 458.

CAP. XL. De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio para Cochim. pag. 464.

CAP. XLI. De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho por capitaõ de quinze naos a India. pag. 468.

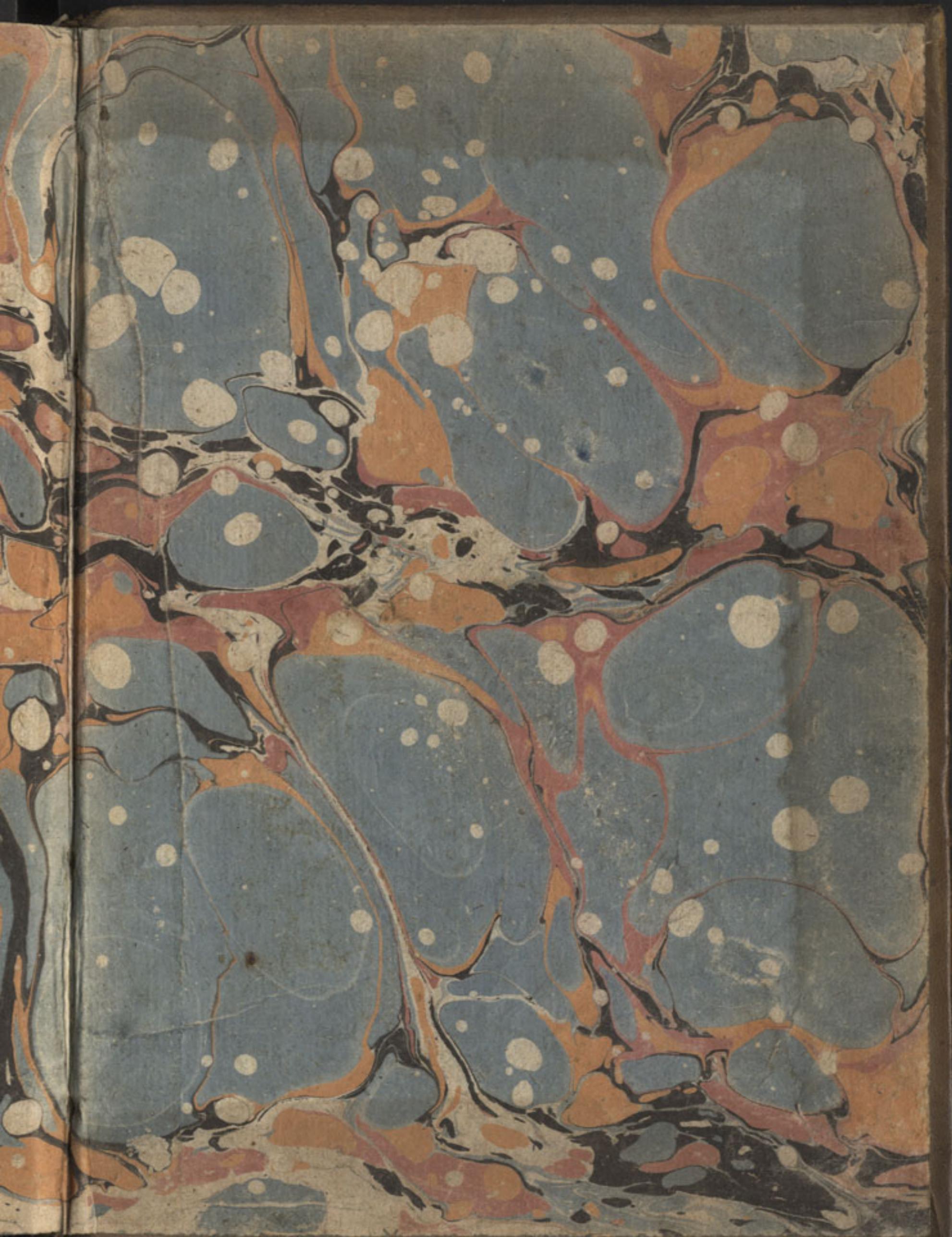
CAP. XLII. Do nascimento do Infante dom Afonso. pag. 470.

CAP. XLIII. De como mataraõ o Marichal em Calecut. pag. 472.

CAP. XLIV. De como dom Francisco Dalmeida foi ter a augoada de Saldanha onde o mataram os Cafres. pag. 479.









UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



1315609684